

SARCOIDE FIBROBLÁSTICO EM UM ASININO NORDESTINO (*EQUUSASINUS*).

Kaio de Sá Nóbrega^{1*}; Gilderlândio Pinheiro Rodrigues¹; Jorge Domingos da Silva Lima¹; Ícaro Costa de Sales²;
Millena de Oliveira Firmino³; Glauco José Nogueira de Galiza⁴; Lisanka Ângelo Maia⁵.

Resumo: Descreve-se um caso de sarcoide fibroblástico em um asinino em Ipaumirim-CE. A equipe do Hospital Veterinário do IFPB atendeu um asinino, macho, três anos de idade, raça Nordestina, apresentando um nódulo adjacente à narina direita e outro na cernelha, caracterizados por superfície alopecica, ulcerada, irregular e multilobulada. Realizou-se a exérese e exame histopatológico. Microscopicamente observaram-se massas infiltrativas de células mesenquimais dispostas em feixes e redemoinhos entremeados por fibras colágenas distendendo a derme, e na epiderme áreas de acantose e projeções pseudoepiteliomatosas para a derme e acentuada hiperqueratose paraqueratótica. O diagnóstico baseou-se nas características macroscópicas e histopatológicas das lesões, sendo este o primeiro relato desta neoplasia acometendo um asinino Nordestino no estado do Ceará.

Palavras-chave: neoplasia, doenças de pele, equídeos.

FIBROBLAST SARCOID IN NORTHEASTERN ASININE (*EQUUSASINUS*).

Abstract: A case of fibroblastic sarcoid in an asinine in Ipaumirim-CE is described. The team of the Ifpb Veterinary Hospital attended a three-year-old male asinine, nordestina breed, presenting a nodule adjacent to the right nostril and another at the withers, characterized by alopecia, ulcerated, irregular and multilobulated surface. Excising and histopathological examination were performed. Microscopically, infiltrative masses of mesenchymal cells arranged in bundles and swirls interspersed with collagen fibers distending the dermis were observed, and in the epidermis areas of acanthosis and pseudoepitheliomatous projections for the dermis and marked parakeratotic hyperkeratosis. The diagnosis was based on the macroscopic and histopathological characteristics of the lesions, and this is the first report of this neoplasm affecting a Northeastern asinine in the state of Ceará.

Keywords: neoplasia, skin diseases, equidae.

*Autor para correspondência

Recebido para publicação em 22/08/2019; aprovado em 6/03/2020

¹Discentes do curso de Medicina Veterinária do IFPB – Campus Sousa, Brasil, e-mail: kaiovaqueiro35@gmail.com

²Médico Veterinário autônomo;

³Programa de Pós-Graduação em Saúde e Ciência Animal, Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Patos-PB, Brasil;

⁴Departamento de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Patos-PB, Brasil;

⁵Departamento de Medicina Veterinária, IFPB - Campus Sousa, Brasil.

INTRODUÇÃO

O sarcoide é uma neoplasia benigna, não metastática, localmente invasivo e de morfologia variada. Sua denominação deve-se a aparência sarcomatosa das lesões, compostas por componentes epidermais e dermais, incluindo tecido conjuntivo fibroso e epitelial (ÁLVAREZ et al., 2013; ANJOS et al., 2010). Sua forma maligna foi raramente relatada (GOLDSCHMIDT & HENDRICK, 2002; KNOTTENBELT, 2005). É responsável por perdas econômicas significativas devido gastos com medicamentos, cirurgias, dentre outros (ÁLVAREZ et al., 2013; ANJOS et al., 2010).

A etiopatogenia desta neoplasia não está totalmente estabelecida. Porém, acredita-se que a infecção por *Papilomavírus bovino* (BPV) cause desenvolvimento de sarcoides em equídeos (NASIR & CAMPO, 2008). No Brasil, recentemente BPV BR-UEL-2 a 5 e BPV BR-UEL-4 foram identificados associados com papiloma na pele de bovinos (CLAUS et al., 2008) e sarcoide em equinos (ANJOS et al., 2010), respectivamente.

Acomete principalmente equinos entre três e seis anos de idade, e menos frequentemente asininos e muars (GOLDSCHMIDT & HENDRICK, 2002; KNOTTENBELT, 2005).

O contato direto ou indireto de equinos com bovinos infectados com BPV, associados a possíveis locais de ferimentos têm sido sugeridos como fatores predisponentes à ocorrência desta neoplasia. Áreas como cabeça, lábios, membros e abdome ventral são mais comumente afetadas, bem como locais próximos a traumas (RIET et al., 2007).

De acordo com Teifke (1994), macroscopicamente o sarcoide pode ser classificado nos tipos: fibroblástico, verrucoso, oculto e misto, sendo o primeiro de maior ocorrência. O sarcoide fibroblástico possui aparência exofítica fibrovascular, semelhante ao tecido de granulação, pode ser sésil ou pedunculado, comumente com exsudato e infecção secundária e possibilidade de base localmente invasiva e agressiva (ÁLVAREZ et al., 2013; GOMIERO, R. L. S. & TOSTES R. A., 2015).

Em estudo retrospectivo das principais neoplasias em equídeos diagnosticadas no Laboratório de Patologia Animal da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) – Campus Patos no período de 1983 a 2010, sarcoide foi a neoplasia cutânea mais frequente em equídeos, onde de 29 casos diagnosticados, 22 casos em equinos, 6 em asininos e um em muar (CARVALHO et al., 2014).

Entretanto, não foram observadas descrições desta neoplasia em asininos no Ceará. O objetivo do presente trabalho é relatar um caso de sarcoide do tipo fibroblástico em um asinino da raça Nordestina no município de Ipaumirim-CE.

MATERIAL E MÉTODOS

Os dados clínicos e epidemiológicos foram coletados durante visita da equipe do Hospital Veterinário Adílio Santos Azevedo, IFPB-Campus Sousa à fazenda no Município de Ipaumirim-CE, em maio de 2018.

Para a realização do procedimento cirúrgico o animal recebeu anestesia geral injetável, com Cloridrato de Xilazina 10% na dose de 1mg/Kg/PV por via intravenosa (IV) e após dez minutos Cloridrato de Cetamina 10% na dose de 2mg/Kg/PV também IV. Com o animal em decúbito, foi realizado tricotomia ampla na pele da região adjacente a narina direita e em seguida, limpeza prévia com Iodo Povidona 1%. Posteriormente, foi realizado bloqueio anestésico local infiltrativo na base do nódulo utilizando Cloridrato de Lidocaína 2% na dose de 5ml e anti-sepsia da pele com Iodo Povidona 1%. Respeitando-se o tempo de latência de 15 minutos do anestésico local, iniciou-se a exérese do nódulo, com linha de incisão mantendo margem de segurança de 5cm em relação a base do nódulo e divulsão romba para retirar o pedúnculo de inserção do mesmo. Após a remoção, seguiu-se com a redução do espaço morto subcutâneo utilizando-se fio Categut cromado 2-0 em padrão zigue-zague e posterior dermorrafia com fio Nailon cirúrgico 0 em padrão simples interrompido. A exérese do nódulo da cernelha foi realizada dentro do tempo de ação da anestesia geral, sendo a técnica do bloqueio local e a técnica cirúrgica semelhantes à utilizada na remoção do primeiro nódulo.

Os nódulos foram fixados em solução formalina tamponada 10%, e em seguida enviados para o Laboratório de Patologia Animal da UFCG-Campus Patos, para a realização de exame histopatológico.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tratava-se de um asinino, macho, 3 anos de idade, raça Nordestina, com 117 Kg de Peso Vivo (PV), que há aproximadamente 6 meses apresentava nódulos cutâneos. Na avaliação clínica observou-se um nódulo localizado adjacente a narina direita, medindo aproximadamente 12,5cm de diâmetro, ocluindo-a parcialmente. Este nódulo, apresentava superfície alopecica, ulcerada, irregular, amarelada e multilobulada. Observou-se outro nódulo na região da cernelha medindo 4cm de diâmetro, parcialmente recoberto por pele, com superfície irregular branco amarelada. Esse asinino era criado em conjunto com 30 bovinos e 4 equinos. Não foram observadas lesões em outros animais.

No exame histopatológico os nódulos caracterizaram-se por massas infiltrativas, compostas por células mesenquimais dispostas em feixes de direções variadas entremeados por abundantes fibras colágenas distendendo a derme superficial e profunda. Os feixes celulares apresentaram disposição perpendicular à inserção na epiderme, com células fusiformes a estreladas com citoplasma escasso a moderado, alongado, eosinofílico, pouco delimitado e núcleos pequenos e alongados com cromatina

condensada e nucléolos pouco evidentes. Em alguns cortes, observaram-se feixes celulares imersos em matriz mixoide levemente basofílica e raras fibras colágenas. Na epiderme foram observadas áreas multifocais com moderada acantose emitindo projeções pseudoepiteliomatosas para a derme e áreas multifocais a coalescente de acentuada hiperqueratose paraqueratótica.

O diagnóstico de sarcoide foi realizado baseado nas características macroscópicas e histopatológicas dos nódulos. A apresentação firme, ulcerada, circunscrita e formação de intensa proliferação de fibroblastos e colágeno associada a reação hiperplásica da epiderme, permitiram a classificação de sarcoide fibroblástico. Embora esta neoplasia tenha seus aspectos clínicos, epidemiológicos e histopatológicos bem conhecidos, a literatura pouco aborda sobre a sua incidência em asininos da raça Nordestina.

Sarcoide ocorre principalmente em áreas como cabeça, lábios, membros e abdome ventral (RIET et al., 2007). Nesse caso chamou atenção além da proximidade da narina, o tamanho da neoplasia que ocluía parcialmente a narina.

O contato direto ou indireto de equinos com bovinos infectados com vírus da BPV, associados a possíveis locais de ferimento têm sido sugeridos como fatores que favorecem a ocorrência desses tumores (ANJOS et al., 2010). Nesse caso, não foram relatados traumas e lesões em bovinos e equinos, entretanto, não se descarta a possibilidade de coabitação como fator preponderante.

CONCLUSÕES

Sarcoide em asininos ocorre na região Nordeste do Brasil, esse é o primeiro relato desta neoplasia acometendo um asinino Nordestino no estado do Ceará, sendo de extrema importância o seu diagnóstico clínico e histopatológico para que esta enfermidade seja incluída como diagnóstico diferencial para as demais doenças de pele desta espécie

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ÁLVAREZ, C. J; MARLENE, V. V; AYOLA, P. S. Sarcoide equino fibroblástico periocular em um burro (*Equus asinus*). Revista CES. **Medicina Veterinária e Zootecnia**. v. 8, p. 161-170, 2013.

ANJOS, B. L; SILVA, M. S; DIEFENBACH, A; BRITO, M. F; SEPPA, G. S; BRUM, MC. S. Sarcoide equino associado ao papilomavírus bovino BR-UEL-4. **Ciência Rural, Santa Maria**, v.40, n.6, p.1456-1459, 2010.

CARVALHO, F. K. L; DANTAS, A. F. M; RIET-CORREA, F; ANDRADE, R. L. F. S; NOBREGA NETO, P. I; MIRANDA NETO, E. G; SIMÕES, S. V. D; AZEVEDO, S. S. 2014. Estudo retrospectivo das neoplasias em ruminantes e equídeos no semiárido do Nordeste Brasileiro. **Pesquisa Veterinária Brasileira** 34(3):211-216, março, 2014.

CLAUS, M.P. et al. Identification of unreported putative new bovine papillomavirus types in Brazilian cattle herds. *Veterinary Microbiology*, v.132, n.3-4, p.396-401, 2008.

GOLDSCHMIDT, M.H.; HENDRICK, M.J. **Tumors of the skin and soft tissues. In: MEUTEN, D.J. Tumors in domestic animals.** Ames: Iowa State, 2002. Cap.2, p.46-117.

GOMIERO, R. L. S. & TOSTES R. A. Aspectos clínicos, anatomo-patológicos e epidemiológicos do sarcóide equino - estudo de 30 casos. **Archives of Veterinary Science.** v.20, n.2, p.64-75, 2015.

KNOTTENBELT, D. C. A. Suggested Clinical Classification for the Equine Sarcoid. **Clinical Techniques in Equine Practice**, Elsevier, v.4, p.278-295, 2005.

NASIR, L.; CAMPO, M.S. Bovine papillomaviruses: their role in the aetiology of cutaneous tumours of bovids and equids. **Journal Compilation**, v.9, p.243-254, 2008.

RIET-CORREA, F.; SCHILD, A.L.; LEMOS, R.A.A.; BORGES, J.R. **Doenças de Ruminantes e Equídeos.** Vol.2. 3ª ed. Pallotti, Santa Maria, RS.

TEIFKE J.P.. Morphologic and molecular biologic studies of the etiology of equine sarcoid. **Tierartztl. Prax.** 22: 368-376, 1994.